

EM UM CORPO SÓ

Leticia Maria Olivares Rodrigues¹

Resumo:

EM UM CORPO SÓ transita na sugestão de que o hífen que liga a dança ao teatro, nessa expressão artística, é um espaço de possibilidades (Fernandes, 2006). O desafio desta pesquisa é verificar a funcionalidade dos conceitos, ao testar no meu corpo, passos propostos para um “intracâmbio” das linguagens. Isso motivou a escolha do nome do trabalho, que toma como mote a definição de hífen: *juntos, em um só corpo*. Outro estímulo é uma frase de Eugênio Barba: **“Meu corpo é meu país, o único lugar no qual eu sou sempre”**. E é no meu país que quero realizar as proposições teóricas que incluem questões como: conexões rizomáticas; territorialização/desterritorialização; corpo como um conjunto de significações vividas (Merleau-Ponty, 1985); abordagens metonímicas; bricolagem, entre outros, associando e fundindo conteúdos pesquisados em ações corporais.

Justificativa de questões no trabalho prático;

Quando participei como comunicadora do I Seminário de Dança-teatro, em 2009, com um resumo de minha dissertação: *“Dança-teatro: estímulos transdisciplinares para o intérprete-compositor”*, voltei mobilizada por várias questões, dentre elas colocar em prática as propostas do meu trabalho, já que: *“... esta pesquisa só é verdadeira ao ser aplicada em cada corpo, com tantas referências quanto às expostas aqui, pois a experiência é que embasa os conceitos, e não o contrário”*.² (GREINER, 2005, p.123)

Para detonar a ação, as quatro fases propostas, adotadas como metodologia e adequadas ao tema da pesquisa, foram:

Fase 1. APROPRIAÇÃO CORPORAL

Preparação corporal por meio de aplicação de exercícios da Educação Somática e treinamentos corporais.

¹ Pesquisadora autônoma, Graduação em Letras (Universidade MACKENZIE-SP), Atriz (DRT 13018), Especialista em Dança e Consciência Corporal (FMU-SP).

² RODRIGUES, Leticia Maria Olivares. *Dança-teatro: estímulos transdisciplinares para intérprete-compositor*, 2008, p.58. Dissertação referente ao trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação *latu-sensu* em Dança e Consciência Corporal da Faculdade de Educação Física- FMU-SP

FASE 2. APROPRIAÇÃO TÉCNICA

Por meio de exercícios específicos de dança e teatro, aprofundar o exercício e vivência em cada linguagem.

FASE 3. APROPRIAÇÃO DE LINGUAGEM

Fase em que as conexões entre as artes tornam-se um meio para o intérprete-compositor.

FASE 4. APLICAÇÃO EXPRESSIVA

Escolha e encadeamento significativo das partes da pesquisa, norteados pelo tema/estímulo (dança)-EM UM CORPO SÓ-(teatro).

Entre os estímulos conceituais, distinguem-se a proposição de que o hífen que liga a dança ao teatro nessa expressão artística é um espaço de possibilidades (Fernandes, 2006, p.375), uma frase de Eugênio Barba, diretor do ODIN Teatret: *“Meu corpo é meu país, o único lugar no qual eu sou sempre.”*³, e a técnica da bricolagem.⁴

Objetivos:

- Aplicar os conceitos de treinamento, implicados em quatro fases (descritas acima), como processo compositivo;
- Trabalhar de forma inter/transdisciplinar, associando e fundindo conteúdos pesquisados em ações corporais
- Gerar um resultado estético temático que componha um corpus artístico e uma ação comunicativa.
- Tratar de questões como:
 - Territorialização/desterritorialização;
 - Usar a corporeidade a serviço das sensações tomando o corpo como um conjunto de significações vividas (MERLEAU-PONTY, 1985, p. 212);
 - Brincar com a não-linearidade das propostas, representando a dinâmica contemporânea, sujeita a tantas referências e informações simultâneas;

³ Esta frase chegou até mim por meio do diretor teatral Gonzaga Pedrosa, que a anotou durante sua estadia no Odin, na Dinamarca.

⁴ “A instrumentalidade da bricolagem, que segundo Levi-Stauss (1989) coloca-se a serviço de qualquer projeto, é usada como método na busca da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, considerando as artes cênicas, a filosofia, as construções literárias como a poesia, a lingüística, passando pela psicologia, antropologia e teorias da comunicação, para culminar em metodologia” RODRIGUES, Leticia Maria Olivares. *Dança-teatro: estímulos transdisciplinares para intérprete-compositor*, 2008, p.59

- As transformações do corpo nas interfaces com o ambiente e sob o olhar da assistência (Princípio da Indeterminação), afetar, deixar-se afetar, ser afetado...
- Abordagens metonímicas (o todo e as partes);
- Transposição espacial da configuração do rizoma como “mapa” espacial das ações;
- Mudanças de fluxo, velocidades;
- Composições coreográficas: repetições como atualizações, partituras físicas/vocais, movimentos abstratos e/ou concretos e cotidianos, quebras, colagens; escolhas...
- Investigação da poética corporal na construção da dramaturgia; utilização de textos poéticos e conceitos;
- Apropriações;
- Pesquisa relacionada aos conceitos de corpo-dilatado (BARBA, 2009, 2ªed, p.131)
- Organicidade e artificialidade;
- *“O que interessa ao público que é seu? Qual a dimensão social disso?”*⁵

⁵ Anotação pessoal de frase proferida pela Profª. Drª Solange Caldeira no fechamento dos GT's do I Seminário de Dança-teatro, em 2009